



## A VIOLÊNCIA QUE ATRAVESSA O CORPO DA MULHER NEGRA

*Giulia Castro Barbirato, Jheimmys Douglas Manhães, Edimilson Mota, Reginaldo Firmo Júnior*

Esse trabalho foi produzido a partir dos estudos realizados pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa sobre Espaço e Currículo de Geografia e Imagem e Multiculturalismo da Universidade Federal Fluminense, Campus Campos dos Goytacazes, fomentado pela CAPES, através do Programa de Residência Pedagógica, desenvolvido no C. E. Manoel Pereira Gonçalves. Nosso trabalho tem como objetivo abordar a carga histórica de violências, apagamentos e silenciamentos que acometem os corpos negros de mulheres, realizando uma análise dos principais fatores que estruturam essa questão. Através de pesquisas bibliográficas, utilizamos os conceitos de Interseccionalidade e Lugar de fala como vias principais e primordiais para essa análise, de forma crítica e a fomentar a necessidade de redirecionar a ótica em busca de uma decolonialidade voltada para o direito de mulheres pretas. O tema, anteriormente citado, foi escolhido a fim de compreendermos as estruturas sociais que impactam e corroboram de maneira negativa a vida de muitas mulheres negras, além de colocarmos as discussões acerca dessa temática como um importante ponto de combate à violência, sexualização e marginalização dos seus corpos e vivências. Um dos principais fatores que estruturam uma sociedade desigual entre homens e mulheres, é a mesma que munida de grande peso histórico, hierarquiza raças e classes sociais. Entretanto, há ainda camadas mais profundas que permeiam essa discussão. No que se referem às estruturas sociais, as próprias minorias sofrem com a hierarquização de opressões, onde gênero, classe social e raça se veem tendo que buscar recortes para suas pautas. Com isso, com o objetivo de compreender tamanha violência sobre os corpos femininos pretos, antes se faz necessário analisar os recortes sociais de gênero e raça, onde o feminismo negro interseccional se torna palco primordial para a ascensão de um movimento em prol não somente das mulheres, mas sim, das mulheres pretas. O intuito desse trabalho não é fomentar nenhuma hierarquia acerca das opressões e muito menos deslegitimar a luta feminista branca, já que a violência contra a mulher é algo que acomete todas que se identificam como tal, mas sim, levantar questões históricas e culturais do apagamento de uma luta que possui suas especificidades, e que carrega grandes marcas de violência, silenciamento, apagamento, marginalização e sexualização ao longo dos séculos.

Palavras chave: Violência; Mulheres negras; Feminismo; Intersseccionalidade.

Universidade Federal Fluminense  
CAPES.